

## IMPLICAÇÕES MORAIS E ÉTICAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM LITERATURAS DE ENFERMAGEM <sup>1</sup>

Bárbara Silva Viana Dantas<sup>2</sup>  
Deise Brandão Borges<sup>3</sup>  
Darci de Oliveira Santa Rosa<sup>4</sup>

**Resumo:** *Este estudo emergiu de situações que implicam uma postura ética, estas vivenciadas nos estágios de graduação da Escola de Enfermagem UFBA. Assim nos fundamentou a refletir acerca do que é certo ou errado, na nossa perspectiva, daquilo que consideramos como ético, ou não, nos motivando a conhecer na literatura produzida por outros estudantes, as implicações morais e éticas da prática profissional citadas no corpo dos trabalhos. Teve como objetivo geral: Conhecer as implicações morais e éticas da prática profissional identificada nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFBA depositados no período de 2000 a 2006. Na construção da metodologia foi utilizado estudo documental de natureza exploratória descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. A coleta foi realizada no acervo da biblioteca da EEUFBA, tivemos uma amostra de 128 TCCs, sendo selecionados desses 38 (30%) que apresentavam implicações morais e éticas em seu conteúdo. Para o processo de análise dos dados qualitativos foi utilizada a interpretação compreensiva orientada pelo modelo de categorização de Amadeu Giorgi adaptado por Vietta (1995), de onde emergiram categorias e subcategorias: Dentre as categorias destacamos o respeito pelas pessoas, autonomia, justiça, beneficência, não maleficência e duplo efeito. Fundamentados estes por valores (subcategorias) apreendidos nos conteúdos das falas. Entendemos a partir dos resultados, que são muitos os dilemas éticos que envolvem a prática profissional do enfermeiro (a), e este deve buscar desenvolver a ética para que possa proporcionar o conforto e a segurança com justiça, respeito pela pessoa e responsabilidades no fazer profissional.*

**Palavras-chaves:** Implicações morais e éticas; Prática profissional; Enfermagem.

### 1. INTRODUÇÃO

Diante dos dilemas que surgem no exercício profissional de enfermagem, das novas tecnologias e dos problemas sociais presentes no cotidiano dos profissionais, a ética surge como instrumento que deve nortear a prática.

A ética é a ciência que tem por objeto os atos morais. Estes são oriundos da vivência prática e dos valores de um determinado grupo social, contextualizados em um tempo e espaço. A ética faz parte da natureza humana, e as ações refletem as suas condutas. Com isso, a ética volta-se para o agir consciente, livre e responsável, sendo essas condições fundamentais do ato moral. (FERNANDES; FREITAS, 2006)

O ensino de ética na formação dos profissionais da saúde vem se tornando uma exigência

<sup>1</sup> Artigo produzido após a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>2</sup> Autora, Enfermeira, pela UFBA. Rua Portão da Piedade, n° 5/7, Piedade. [bárbara.viana22@gmail.com](mailto:bárbara.viana22@gmail.com)

<sup>3</sup> Co- Orientadora, Enfermeira, pela UFBA. Rua Augusto Lopes Pontes, n° 455, Costa Azul. [dbb\\_1@hotmail.com](mailto:dbb_1@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora, Doutora. Enfermeira, Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração em Enfermagem - UFBA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Ética e Exercício de Enfermagem- EXERCE. [darcisantarosa@gmail.com](mailto:darcisantarosa@gmail.com)

cada vez maior frente ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia com repercussões vitais, na vida do planeta, e, especialmente, na vida dos seres humanos. Desta forma é importante que se focalize este ensino, reconhecendo sua importância no processo de formação pessoal e profissional do enfermeiro, para atender as exigências do cuidar ao ser humano, no mundo hoje.

Na condição de graduandas do último ano do curso de enfermagem, tivemos a oportunidade de vivenciar dilemas que surgiram durante as práticas em campo de estágio, como também observar a postura de muitos profissionais frente a esses dilemas. Com isso tiramos conclusões acerca do que é certo ou errado, na nossa perspectiva, daquilo que consideramos como ético ou não, nos motivando a conhecer na literatura produzida por outros estudantes as implicações morais e éticas da prática profissional citadas no corpo dos trabalhos. Para tanto estabelecemos como **objeto de pesquisa**: Implicações morais e éticas da prática profissional em literaturas de enfermagem.

Estabelecemos como **questão de pesquisa**: Quais são as implicações morais e éticas da prática de profissional existentes em Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da UFBA?

Temos como **objetivo geral**: Conhecer as implicações morais e éticas da prática profissional identificadas nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFBA produzidas no período de 2000 a 2006. E como **Objetivos específicos**: 1) Identificar nos resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso trechos que sejam significativos para o conhecimento das implicações morais e éticas da prática profissional 2) Descrever como se apresentam as implicações morais e éticas nos resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da UFBA.

A relevância deste estudo está na contribuição para obtermos conhecimento dos problemas morais e éticos publicados em TCCs de graduação e com isso subsidiar o processo de tomada de decisão por estudantes de enfermagem.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 . Conhecendo um pouco o significado da ética e moral

A ética é o exercício do caráter, “a função fundamental da ética é a mesma de todas as teorias: explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes” (HOOFT *et al*, 2003, p 56).

Conforme Bernard (1993), a ética é o equilíbrio que resulta das boas condutas e que determina o lugar certo das pessoas no mundo, bem como de suas ações.

"Moral significa valores consagrados pelos usos e costumes em uma determinada sociedade ou momento histórico. Ética significa juízo, reflexão crítica sobre valores; um julgamento onde os valores morais podem entrar em jogo." (MORAES, 1998 p. 1)

A moralidade não exige uma liberdade incondicional, ela faz parte de uma ideologia, ou seja, um conjunto de representações, normas e regras de conduta necessárias ao homem e à sociedade, a fim de garantir a coesão social e a adaptação dos indivíduos aos seus papéis sociais (PASSOS, 1993).

O pensamento ético nos faz procurar soluções possíveis, as quais correspondem não só a critérios de eficiência e de eficácia, ao equilíbrio entre custos e benefícios, mas sobretudo a exigência de prioridades, equidade, moralidade (BERLINGUER apud GARrafa *et al*, 1997, p. 32).

A ética pode ser definida como a ciência que estuda os juízos morais referentes às ações humanas, segundo os valores do bem e da descência pública (Ximenes, 2000 p.409). “As

raízes de todas as virtudes morais são a prudência e a boa conduta, o agir bem. Mas o que é agir bem? Um ato é moralmente bom quando é prudente e se encontra em consonância com a própria natureza humana” (FERNANDES; FREITAS, 2006, p. 25).

Para Chauí (2003), ética e moral se resumem ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros. Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido e a conduta correta e à incorreta, válidos para todos.

A ética sempre foi um tema constante na filosofia, tida como uma ciência teórica e prática. Os atos éticos são exclusivos do homem. Hoje se sabe que a ética baseia-se em princípios, valores, sentimentos, emoções que cada pessoa traz dentro de si; ela reflete o ato de pensar e questionar, ou seja, um modo de ser, e com isso o homem apresenta condutas conscientes que se reflete em suas escolhas e ações. (FERNANDES, 2006 p.2)

A ética é imperativo socrático segundo o qual é necessário conhecer o que é o Bem, para que, desse modo, possamos nos tornar melhores com relação àquilo que já somos, adquire em Aristóteles a feição de uma "doutrina da vida reta". (LASTÓRIA, 2003).

O ato de pensar sobre o comportamento ético aparece nos diálogos de Sócrates na busca de reflexões e explicações para o entendimento humano de sua própria natureza e do universo. Nos diálogos socráticos, registrados por Platão e mais adiante, também, desenvolvido por Aristóteles, percebeu-se que em suas falas, ele não deixava definições sobre os problemas éticos; estes eram concebidos como caminhos ou “métodos” para chegar à conduta reta. O filósofo Sócrates é conhecido como o fundador da ciência moral por ter fundado a responsabilidade intelectual, mediante a doutrina que identifica ética como razão (FERNANDES, 2006)

Aprender a idéia aristotélica de ética requer, de qualquer maneira, algum deslocamento de nosso modo usual de perceber o tema. Para Aristóteles, o objetivo da ética era a felicidade, uma felicidade revelada na vida boa; e que corresponderia – à vida digna. (Boto, 2006). Nessa direção, haveria uma subordinação da ética à política: “os tratados éticos e os tratados políticos pertencem a um mesmo estudo, classificado como política” (RUSS, 1997, p.39).

Para Chauí (2003), devemos a Sócrates o início da filosofia moral, e a Aristóteles a distinção entre saber teórico ou contemplativo e saber prático. O saber teórico ou contemplativo é o conhecimento de seres que existem e que agem independente de nós sem nossa interferência. O saber prático é o conhecimento daquilo que só existe como consequência de nossa ação e, portanto, depende de nós. A ética e a política são um saber prático. Aristóteles também define o campo das ações éticas, definidas a exemplo de virtude, bem e obrigações, e como pertencente à esfera da realidade na qual cabem a deliberação e a decisão ou escolha.

Diante dessas considerações sobre ética, Fernandes; Freitas (2006), afirmam que ética é a ciência que tem por objeto os atos morais. Estes são oriundos da vivência prática e dos valores de um determinado grupo social, contextualizados em um tempo e espaço. A ética volta-se para o agir consciente, livre e responsável, sendo essas condições fundamentais do ato moral. Segundo Barcelos (2006), deontologia etimologicamente derivada do grego *déon*, *déontos*, significa “regra”; o que nos remete para as normas convenientes à prática das profissões liberais como a medicina e o direito. É uma reflexão sobre as regras onde procura as exigências éticas ligadas ao exercício de uma profissão

Para Fortes (1998, p. 10) a distinção entre Ética e Deontologia se faz pela compreensão de que esta última vem a ser a ciência dos deveres, também denominada "ética profissional", constituindo-se de um conjunto de normas sobre como devem se comportar, profissionalmente, indivíduos que pertencem a um determinado grupo sócio-profissional, afirmando que "seus conteúdos não esgotam nem expressam todas as importantes questões e dilemas éticos apresentados no desempenho cotidiano das atividades de saúde". Ao lado dos avanços científicos, tecnológicos e culturais, ocorreram também nos últimos dez anos, uma evolução na

elaboração de códigos deontológicos e o surgimento nos códigos atuais, da autonomia dos pacientes e dos direitos humanos, distinguindo-se dos códigos precedentes, em que o paternalismo e o comportamento autoritário eram a tônica.

No momento atual a ética é também compreendida como o princípio e fim da própria vida, na medida em que se torna o próprio sentido da existência, a razão essencial de ser e haver, o motivo pelo qual a existência se relaciona com o todo, pelo qual se transforma e por sua vez transforma o próprio meio como agente e sujeito dessa mudança. (SIQUEIRA, 2003, p. 1).

Um ramo da ética destinou-se aos estudos sistemáticos das condutas morais no âmbito das ciências da vida e da saúde, conhecido como Bioética: neologismo derivado das palavras gregas *bios* (vida) e *ethike* (ética). Atualmente o conceito de Bioética mais aceito é o de Reich na sua *Encyclopedia of Bioethics* (1978, apud PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2003, p.32): “estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde, enquanto essa conduta é examinada a luz dos valores e princípios morais”.

Segundo Urban, (2003, p.04): A Bioética deve estudar não apenas os problemas éticos inerentes às ciências da vida, mas, principalmente focalizar as interações da ética com a vida humana e da ciência com os valores humanos. Trabalha desde os dilemas privados e individuais dos profissionais de saúde frente a situações polêmicas, como os pacientes terminais, até as complexas decisões sociais que são enfrentadas em conjunto com legisladores e cidadãos.

## 2. 2. As implicações éticas na tomada de decisão que emergem do cotidiano profissional

Segundo Selli (1998), a enfermagem é entendida como ciência e arte do cuidar com o paciente. Segundo alguns autores de dicionários como Ferreira (1999) e Ximenes (2000), o cuidado aparece como: atenção, precaução, cautela, diligência, zelo, encargo, responsabilidade. E o cuidar como: imaginar, pensar, julgar, aplicar a atenção, refazer, acautelar-se, ter cuidado consigo mesmo.

Para Deluiz (2001), a ética é transversal a todas as disciplinas, e deve ser inserida com um enfoque interdisciplinar, contando com a participação de dirigentes de órgãos de classe e de defesa dos direitos dos usuários de serviços de saúde, bem como de enfermeiros inseridos em diversas áreas de atuação profissional. Assim, uma concepção pluralista que visa enfocar interrogações fundamentais presentes na prática profissional quotidiana, embora nem sempre sejam passíveis de resposta imediata, o que necessita de articulações e discussões para garantir aos futuros profissionais o exercício da reflexão crítica, para atuarem de maneira cidadã e ética.

Algumas abordagens da ética são normativas. Buscam descobrir as implicações de teorias gerais para formas específicas de conduta e julgamento moral que é geralmente chamada de ética prática, embora muitas vezes seja denominada ética aplicada. O termo prático se refere ao uso da teoria ética e de seus métodos de análise para examinar problemas morais, práticas e políticas em várias áreas, inclusive nas políticas públicas e nas profissões, daí, por exemplo, o Código de Ética Médica (CASTILHO, 2005).

Além da ética normativa, há mais duas grandes classes de ética não-normativa. Tem-se a ética descritiva, que é a investigação factual do comportamento e das crenças morais. Já a *metaética* envolve a análise da linguagem, dos conceitos e dos métodos do raciocínio na ética, onde são utilizados termos tais como: certo; obrigação; virtude; princípio; justificação; deveres e responsabilidades. Vale dizer que elas se entrelaçam, e, portanto, não se justifica estabelecer distinções nítidas entre ética prática e ética normativa, assim como não se deve distinguir a ética normativa da metaética de modo radical (CASTILHO, 2005).

Na perspectiva da formação dos profissionais de saúde, nas últimas décadas, os enfermeiros, vêm sendo formados, com um enfoque fundamentado na doença, determinado por uma objetividade tecnicista e com ênfase no aparato tecnológico, que desconsidera a

subjetividade dos sujeitos sob seus cuidados. Para o mesmo o ensino da ética na enfermagem durante muitas décadas foi pautado em um modelo predominantemente conservador, numa concepção normativa, valorização apenas de normas e códigos, ao invés de um ensino crítico-reflexivo. (BELLATO; GAÍVA, 2003)

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem do Brasil, reestruturado e aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem, constitui numa declaração pública que visa o aprimoramento do comportamento ético do profissional, expressando questões morais, valores e metas da Enfermagem. Este código considera prioritariamente, a necessidade e o direito de assistência de enfermagem à população, os interesses do profissional e de sua organização. Está centrado na clientela e pressupõe que os agentes de trabalho da enfermagem estejam aliados aos usuários na luta por uma assistência de qualidade sem riscos e acessível a toda a população. (BRASIL, 2001).

Os enfermeiros confrontam-se frequentemente com situações e elementos de incerteza ética ou moral. Deste modo, precisam ser capazes de reconhecer este tipo de situações e ter consciência das implicações éticas inerentes às decisões tomadas. Estas decisões devem ser coerentes e lógicas, baseadas em princípios éticos e teoria (proporciona consistência e coesão ao pensamento ético). Na maior parte das vezes, não há respostas simples, decisões certas ou erradas. Assim, torna-se fundamental tentar pensar com clareza nas implicações das nossas decisões e ações. Depreende-se, então, analisar os conflitos existentes, tanto a nível de valores, como a nível de direitos/ deveres, importantes para identificar e clarificar o problema (RIBEIRO, 2001).

A descoberta quase constante de novos fármacos e de novas tecnologias tem permitindo a cura de muitas doenças e prolongamento da vida, e por um lado, vem a permitir a solução de muitos problemas de saúde, por outro, tem levado e proporcionado o surgimento de questões da ordem moral/ ética (PATRÃO NEVES; PACHECO, 2006).

Nas duas últimas décadas, os problemas éticos da medicina e das ciências biológicas explodiram em nossa sociedade. Isto mudou as formas tradicionais da fazer e decidir utilizadas pelos profissionais. Constitui um desafio para a ética contemporânea providenciar um padrão moral comum para a solução das controvérsias provenientes das ciências biomédicas e das altas tecnologias aplicadas à saúde (CLOTET, 1993).

Os profissionais da saúde, ao acompanhar os avanços técnicos e científicos, têm sentido de perto os reflexos sobre o eu pensar e agir, buscando alternativas que possibilitem um atendimento cuja meta é a qualidade de vida, o exercício da cidadania, o viver em plenitude que implica a dimensão transcendental da vida. Nesse sentido, devem ser considerados os valores morais que envolvem o processo de trabalho na área da saúde. (VIEIRA; SANTA ROSA, 2006).

Diante das inovações científicas, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas, os profissionais de enfermagem se deparam com questionamentos éticos e legais a respeito da sua atuação. Essas questões emergem do dia-a-dia, que exigem do profissional atualização constante do conhecimento, reflexões e desenvolvimento de capacidades. Daí o caráter dinâmico das discussões éticas, haja vista que os valores são históricos, portanto, mutáveis, e construídos para atender as nuances de determinado contexto sócio- político-econômico e cultural. (FREITAS; OGUISSO, 2003).

Segundo Passos (1993) para muitos estudiosos, estamos vivendo uma grave crise decorrente da pós-modernidade, a qual é identificada no senso comum pela falta de decoro e de compostura, ou seja, pela ausência de condições que garantam a interiorização do respeito às leis e às regras sociais por parte dos indivíduos.

Mesmo que se reconheça que o ensino da ética tenha caráter normativo, a ética deve ser aplicada considerando as normas e direitos, deveres e responsabilidade dos profissionais de

enfermagem, contextualizados com o nosso cenário de saúde e as características de nosso país. (SILVA; MENEZES, 2002).

O quadro de crise faz com que os cidadãos se organizem e clamem por respeitabilidade, seriedade, justiça social e por valores morais. Os indivíduos, na condição de membros de categorias profissionais investem também em criar regras de conduta que possam garantir a convivência com seus pares. Desta forma resta saber em que bases essas regras estão alicerçadas, a que elas realmente se propõem, e para que servem (PASSOS, 1993).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental de natureza exploratória descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Sendo que o quantitativo encontrado representa uma caracterização do estudo para melhor entendimento, já que a análise se deu de maneira mais aprofundada nos dados subjetivos encontrados.

O método da pesquisa documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Assim, esta pesquisa não se confunde com a bibliográfica (MOREIRA, 2005).

Este estudo foi desenvolvido na perspectiva exploratória de Togeti (2006), ou seja, uma a primeira aproximação com o tema – Implicações morais e éticas, visando conhecer fatos e fenômenos relacionados a este e recuperar as informações disponíveis.

Gil (2002) refere que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, que são inúmeros os estudos que podem ser classificados sobre este título e uma de suas características mais significativas está na atualização de técnicas padronizadas de coletas de dados como questionário e observação sistemática. A dimensão descritiva deste estudo foi desenvolvida considerando os conteúdos identificados em trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem, público da cidade de Salvador-Ba.

A abordagem qualitativa deve-se ao fato de serem analisados conteúdos que expressavam subjetividades, fenômeno não quantificável. A análise qualitativa foi utilizada na perspectiva de buscar descrever significados socialmente construídos, e por isso definida como subjetiva, por apresentar características não estruturadas (TANAKA; MELO, 2001).

O Local de coleta das informações foi à biblioteca da escola de enfermagem da UFBA (EEUFBA), por contemplar em seu acervo a produção científica produzida por seus alunos e professores.

A amostra foi constituída por todos os Trabalhos de Conclusão de Curso depositados na Biblioteca da EEUFBA no período de 2000 à 2006. A coleta foi realizada durante os dias compreendidos ente 1 e 15 de maio de 2008.

Com vistas a garantir os aspectos éticos da Pesquisa este projeto foi encaminhado junto com a solicitação para autorização da coleta (APÊNDICE 2) à bibliotecária responsável pela guarda e segurança do acervo, entre outras responsabilidades. De posse do documento de autorização iniciamos a coleta. Comprometemos-nos de apresentar os resultados à instituição que nos autorizou essa coleta.

O Instrumento de coleta de informações foi aplicado sob a forma de um cheque list com questões abertas e fechadas. As questões fechadas dirigidas à caracterização da fonte (ano, autor, título e outros). As questões abertas referentes aos aspectos subjetivos relacionados às implicações morais ou éticas encontradas nos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem (APÊNDICE 1).

Através dos dados obtido, foram criados quadros/listagens, apresentados nos apêndices. Onde o Apêndice 3 corresponde as listagens utilizadas para análise dos dados, a listagem 1 corresponde ao total de TCCs encontrados, segundo o ano de depósito, número do TCC na ordem dos pesquisados, autores, orientadores, título, apresentavam algum tipo de implicações (sim/ não). Listagem 2 corresponde aos TCCs selecionados, que continham as implicações identificadas, e o listagem 3 contém os trechos de significado destacados nos TCCs selecionados, sendo esses trechos identificados com fundamentos a partir dos valores morais, éticos e princípios bioéticos.

Para o processo de análise dos dados qualitativos foi utilizada a interpretação compreensiva orientada pelo modelo de categorização de Amadeu Giorgi adaptado por Vietta (1995).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo buscamos conhecer as implicações morais e éticas da prática profissional identificadas nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFBA, nos anos de 2000 a 2006. Foram encontrados um total de 128 trabalhos (Apêndice 3), onde podemos classificá-los quanto a presença ou não de implicações morais e éticas referidas nos resultados, bem como a classificação destes por temática: cuidar ( criança e adolescente, mulher, gênero, adulto, idoso), gestão/ administração (organização, avaliação, educação, supervisão), saúde (PSF, saúde pública). Esses dados foram apresentados sob a forma de quadros, representando o quantitativo numérico e frequência simples dos resultados encontrados.

Desses 128 Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs), obteve-se um total de 38 (30%) trabalhos com implicações morais e éticas em seus conteúdos e 90 (70%) que não apresentavam implicações.

Através desses dos numéricos, percebe-se que a maioria dos TCCs, 70 (55%) encontram-se na temática cuidar, sendo a temática Cuidar (adulto) a que se apresenta em maior número, 34 (26.5%); em seguida vem a temática Gestão (avaliação) com um total de 58 (45%) TCCs, sendo a temática Gestão (avaliação) a que representa maior quantitativo, 25 (19.5%).

Do processo de análise em que foram selecionados resultados e conclusões dos TCCs que apresentavam implicações morais e éticas, 38 (30%). Estes foram classificados conforme os valores que foram apreendidos em seus conteúdos, sendo estes caracterizados por trechos referentes à análise, discussões e conclusões destes trabalhos. A partir dos trechos selecionados como significativos por corresponder a valores éticos e morais, identificamos as unidades de significado e agrupamos esses seguimentos de fala por valores, construindo as (subcategorias). A partir desses agrupamentos foi feita a discussão considerando as convergências e divergências desses trechos, bem como fundamentando a construção de uma grande categoria, a dos princípios que refletem implicações ético/ morais do cotidiano profissional dos enfermeiros.

Os Valores encontrados foram: Segurança, tolerância, direito/ direito à informação, responsabilidade, atenção, respeito, liberdade, competência, disciplina, comunicação, alteridade, conforto e compromisso. Esses valores fundamentam os princípios: Respeito pelas pessoas, autonomia, justiça, beneficência, não-maleficência e duplo efeito. Consideramos esses princípios como categorias, para fundamentá-los agrupamos os valores como subcategorias correspondentes aos princípios.

Através do quadro 3 foi percebido que dos trabalhos que apresentavam implicações morais e éticas, obteve-se o valor responsabilidade como o mais destacado nos trechos de conteúdos significativos, correspondendo 16 (34.8%) trechos, no total de 46 (100%) trechos entre os 38 TCCS selecionados. Em seguida o valor respeito com 8 (17.4%) trechos; atenção

direito/ direito a informação e competência com respectivamente 4 (8.7%) trechos; liberdade, e compromisso com 2 (4.3%) e segurança, tolerância, disciplina, comunicação, alteridade e conforto com 1 (2.2%) trecho.

A análise qualitativa dos dados a partir dos trechos de significado selecionados são apresentados sob a forma de categorias (princípios) e subcategorias (valores).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou conhecer as implicações morais e éticas da prática profissional identificada nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFBA.

Os dilemas morais e éticos não escolhem local para acontecer nem os atores a serem envolvidos, eles simplesmente surgem nas relações entre os indivíduos. Diante dessas considerações, observamos neste estudo que, as situações de cuidar/cuidado desencadeiam dilemas que estão ligados ao agir do enfermeiro, médicos e outros profissionais de saúde.

Foram utilizados 128 TCCs depositados entre os anos 2000 a 2006 no acervo da biblioteca da EEUFBA, dos 38 (30%) TCCs selecionados, identificamos nestes valores morais e éticos apreendidos em seguimentos de falas. Dentre esses valores podemos destacar compreensão, compromisso, respeito, disciplina, responsabilidade, segurança, tolerância, entre outros valores, os quais serviram como base para fundamentar os princípios da autonomia, respeito pelas pessoas, justiça, efeito duplo, não-maleficência e beneficência.

Entendemos que são sérios os erros cometidos no campo de prática, pois podem trazer conseqüências danosas à integridade do paciente, erros causados por imperícia, negligência e imprudência devem ser revistos e questionados, para que não sejam repetidos e não se tornem prática freqüente no exercício dos profissionais de saúde.

Desconsiderar os valores e princípios que devem nortear a prática em saúde é abrir mão do propósito de trabalho a que é submetido esses profissionais, que é o de zelar/ cuidar da integridade física e emocional do outro/ paciente, proporcionando bem-estar. Desse modo a finalidade do exercício profissional não é cumprida, deixando-se a desejar quando o outro/ indivíduo mais precisa do apoio por se encontrar vulnerável e dependente.

Entendemos que no exercício profissional do enfermeiro, lhe é atribuída à tomada de decisões a respeito de várias questões inerentes a vida do paciente, bem como de questões administrativas estabelecidas num setor. Para implementar a escolha de uma determinada questão, este deve ter um conhecimento prévio e competência para exercer tal função. Porém como vimos durante a leitura do material bibliográfico muitas vezes essa tomada de decisão não é feita com compromisso e responsabilidade.

È preciso estar preparado para as situações de conflitos morais e éticos que surgem na prática profissional. Essas situações exigem reflexão sobre o processo de tomada de decisão para que seja escolhido caminho que cause menos danos.

Este estudo contribui para a profissão de enfermagem ao servir de base para as discussões sobre o agir profissional, seus valores, princípios e fundamentos. Possibilita a apreensão de dilemas e conflitos emergentes no exercício profissional. Poderá subsidiar o processo de reflexão-crítica da prática atual e levar a uma mudança de postura frente aos problemas que emergem no cotidiano desses profissionais.

Como contribuição deste trabalho sugere-se que as instituições de saúde promovam cursos de educação continuada, para capacitar o profissional sobre os aspectos éticos, legais e técnicos que envolvem a prática profissional, despertando com isso, a consciência dos profissionais sobre o conceito e compreensão dos valores morais e éticos que envolvem o cuidar/cuidado.



Pensamos que a enfermagem é um componente com conhecimentos científicos e técnicos próprios, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processam pela pesquisa e assistência e que se consolida na prestação de serviço ao ser humano. Acreditamos que este é o momento dos profissionais de saúde se posicionarem frente às questões éticas, através do compromisso de participar efetivamente de estudos e discussões dos princípios éticos que sustentam a profissão, para com isso oferecer ao paciente uma assistência humana e de qualidade.

Entendemos que há muito para ser pesquisado sobre a temática. Outros aspectos que podem ser explorados e aprofundados. Este trabalho trouxe a visão dos seus pesquisadores sobre as implicações morais e éticas da prática profissional, servindo de ponto de partida para a reflexão de seus leitores.

## REFERÊNCIAS

BELLATO, R; GAÍVA, M. A. M. A Cidadania e a Ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília (DF): 2003. jul/ago; 56(4):429-432.

BRASIL, CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. In: Conselho Regional de Enfermagem (SP). Documentos Básicos de Enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo; 2001. 363p.

BOTO, Carlota. A Ética de Aristóteles e a Educação. S.d. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur16/carlota.htm>. Acesso em: 14/01/07

CASTILHO, E. A; KALIL, J. Ética e pesquisa médica: princípios, diretrizes e regulamentações. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 38(4):344-347, jul-ago, 2005. Acesso em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05/05/08.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13ª edição. São Paulo: Ática, 2003. p. 305-313.

CLOTET, Joaquim. Por que Bioética? Revista de Bioética. Porto Alegre: vol. 1, nº1. 1993.

DELUIZ N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. Formação, Brasília (DF) 2001. Mai; 1 (2):5-15.

FERNANDES M. F. P.; FREITAS, G. F. Fundamentos da ética. In: Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde/ organizadoras Taka Ogiiosso, Elma Lourdes Campos Pavone Zabolí. – Barueri, SP: Manoele, 2006. p.25-44. ISBN 85-204-2339-6

FORTES, P. A. de C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo, EPU, 1998.

HOOFT, P F.; CHAPARRO, E.; SALVADOR, C. Tanatoética, ou a Ética da Meta. In: Bioética, Vulnerabilidade e Educação. Organizadores: Pedro F. Hooft, Estela Chaparro e Horacio Salvador. VII Jornada Argentina de Bioética/Jornada Latino americana de Bioética. Mar del Plata: Edições Suárez. 2003. p. 55-65.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LASTORIA, Luiz A. Calmon Nabuco. Impasses éticos na educação hoje. Educ. Soc., Campinas, v. 24, n. 83, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 03 Fev 2007.

MORAES, A. B. A. Ética em pesquisa com seres humanos. VII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas- SP.1998.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

PASSOS, E. S. Tendências da Ética Profissional na Modernidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 46(1): 56-62, jan/mar. 1993.

PATRÃO NEVES, Maria do Céu; PACHECO, Susana. Objecção de Consciência. In: Para uma Ética da Enfermagem/ Organizadoras: Maria do Céu Patrão Nenes e Susana Pacheco.- PÓLO AÇORES: Gráfica de Coimbra 2- Publicações, Lda., 2006. p. 173-184. ISBN: 972-603-326-8

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C de P de. O homem, a ética e o mundo técnico-científico. Problemas atuais de Bioética. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 32-39.

RUSS, Jacqueline. A aventura do pensamento europeu: uma história das idéias ocidentais. Lisboa: Terramar, 1997.

SIQUEIRA, José Eduardo de. Ensino de ética no curso de medicina. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 49, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 31 Jan 2007.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; CARVALHO, A. M. P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 31 Jan 2007.

TANAKA, Oswaldo Y.; MELO, Cristina. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente- um modo de fazer. São Paulo : Edusp, 2001.

URBAN, Cícero de Andrade. Bioética Clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

VIEIRA, T. T.; SANTA ROSA, D. de O. Dilemas emergentes no campo da ética. In: Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde/ organizadoras Taka Ogirosso, Elma Lourdes Campos Pavone Zaboli. – Barueri, SP: Manoele, 2006. p.25-44. ISBN 85-204-2339-6